

POESIA E LEITURA

Geraldina Porto Witter

Coordenadora da Pós-Graduação da Universidade Camilo Castelo Branco

Livre Docente pela USP

Doutora em Psicologia Educacional pela USP

DURICA, K.M. *How we “do” school: poems to encourage teacher reflection*. Newark: IRA, 2007.

Received 25 June 2007; accepted 17 October 2007.

A *Dra Karen Morrow Durica* desde a sua formação atuou como docente na área de leitura em todos os níveis. Especializada na área, tem diversas publicações enfocando múltiplos aspectos; atuou em vários órgãos governamentais responsáveis pelo ensino de leitura nos USA. Além disso, tem uma contribuição expressiva em termos de textos literários notadamente do gênero poesia.

Além do Prefácio, a obra compreende cinco partes, enriquecidas com poemas da autora que ilustram como usar a poesia como recurso didático, referência e índice de conteúdo. O Prefácio é da própria autora e esclarece ao leitor que o livro é uma síntese de reflexões decorrentes de seus 35 anos de atuação como educadora. O eixo é pensar a partir de suas experiências e da própria criança. Lembra que os poemas inseridos no texto principal não cobrem todas as áreas, para não romper a integridade do livro. Em seguida, tece algumas considerações sobre o uso que fez (e outros podem fazer também) da reflexão, envolvendo a poesia como parte de seu desenvolvimento profissional.

A primeira parte apresenta as reflexões da autora sobre o ambiente da escola. Começa por retomar o grande impacto que professores bem formados exercem em seus alunos. Lembra que os poemas inseridos nesta parte podem ser usados pelos professores,

para pensar sobre questões envolvendo sua prática. Como ponto de partida, oferece 12 sugestões. A primeira diz respeito ao critério para escolha do poema. Critica e considera como fadado ao fracasso os sistemas educacionais que apenas têm objetivos universais e uma variedade limitada de enfoques educacionais. Certamente, levam os alunos a não alcançarem êxito, a abandonarem os estudos. Esta parte foi elaborada para gerar o pensar criticamente o ensino a partir de poesias e é a característica que a une às demais. Este, como os demais capítulos apresentam questões a serem respondidas pelo leitor, preferencialmente professor, bem como atividades práticas a serem realizadas.

Na segunda parte as reflexões da autora dizem respeito ao currículo acadêmico, que deve ser ativo e envolver todas as habilidades do aluno, o qual deve ser o agente do processo. Toma como ponto de partida uma poesia que escreveu sobre soletração, aspecto relevante no currículo de alguns países e que, se não for adequadamente cuidado, pode não alcançar o pretendido. Implica em estabelecer um equilíbrio entre a exigência de correção/precisão e manutenção de uma atmosfera que encoraje os escritores a terem uma linguagem cada vez melhor. O poema *Morte de um Dicionário de Aprendizagem* é por si mesmo uma lição sobre a importância e o quando usar o dicionário. Oferece ao leitor oportunidade para tornar lições áridas e laboriosas sobre gramática e solecismo em excitantes atividades de busca por significado.

A parte seguinte trata da Diversidade em Sala de Aula, tema que vem merecendo a atenção de muitos estudiosos, suscitado o aparecimento de diversas tecnologias e que, certamente, não pode apoiar-se em um único referencial teórico conceitual. O título da poesia que serve de ponto de partida para a reflexão crítica sobre o assunto é: *A Criança Rotulada*. Permite pensar o que a pesquisa diz sobre as expectativas do professor em relação à criança e a realização acadêmica que ela alcança; os rótulos que a escola atribui aos alunos diferentes e o impacto sobre o aluno e suas relações sociais etc. Enfoca tanto o diferente por superdotação, como por déficits, limitações físicas, mentais ou sociais. Usa outras poesias como forma de desencadear vários aspectos da inclusão e do atendimento às características individuais de cada aluno.

O impacto dos professores e pais no desenvolvimento dos alunos é o tema da Parte IV, lembrando que, de alguma forma, todos são professores, respondendo as gerações mais velhas pela formação dos mais novos. A poesia inicial foi denominada *O Homem que me levou a falar* e serve de molde para as várias formas de falar e como estão os valores que a escola e a família pretendem formar. São coincidentes, divergentes em que? Como ter um consenso e garantir que o aluno continue o centro da atenção? As relações professor– pais também carecem de análises constantes para garantir continuidade no melhor atendimento ao aluno.

A última parte agrega pontos de reflexão da autora que espera despertar muita reflexão entre professores. Trata das recompensas que ser professor traz aos que exercem tal profissão. A poesia que propõe para se pensar a questão é *Memórias: o 1º Ano como Professora*. Certamente as lembranças da autora despertam nos leitores que lecionaram, especialmente no primeiro ano, para um grupo grande de crianças, muitas lembranças similares. Estratégias que deram certo, as incertezas, sentimentos e ansiedades, as dificuldades e o despreparo. Várias poesias ensejam o repensar da formação e da atualização de professores.

A bibliografia é predominantemente constituída por textos do final dos anos 90, do século passado e de após 2000. Predominam livros.

Trata-se de obra útil em programas de formação e reciclagem de professores, ou para os que queiram fazer uma autor–avaliação de como atuam enquanto docentes. Além disso, oferece suporte para quem queira usar a poesia como meio de ensino em qualquer área do conhecimento.